

TEXTO I

## Trinta anos na estrada

• No dia em que completa três anos, "Negócios&Cia" pede licença e reverência aos mestres Cacá Diegues, Roberto Menescal e Chico Buarque. De carona na Caravana Rolidei, passeia pelas transformações socioeconômicas expressas em "Bye Bye Brasil", o filme e a canção, que estão fazendo 30 anos neste 2009. Chico não lembra; Cacá, sim. Viu o filme duas vezes antes de pôr a letra na música de Menescal. Recheou o texto com referências à economia. Estão lá o embrião da globalização e a opção nacional pelo transporte rodoviário; o emprego fácil de

Uma viagem pelas referências econômicas de "Bye Bye Brasil", o filme e a canção

baixa qualificação e a telecomunicação restrita; a industrialização do Brasil grande e a massificação da TV. Um detalhe: a usina no mar, como muita gente pensa, não era o complexo nuclear de Angra, mas Jari, no Pará. Chico garante. "Foi um filme muito premonitório, que nasceu em

1972, numa viagem a Alagoas", diz Cacá. Ele voltava de filmagens em União dos Palmares e avistou uma luz azulada. Parecia um disco voador, mas era uma TV, instalada pelo prefeito em plena praça. "Ali, tive o *insight* de que algo importante estava acontecendo no Brasil. Minha motivação foi antropológica, mas hoje percebo que aquilo era o início da globalização. O Brasil passou por uma modernização intensa. Para o bem e para o mal", completa o cineasta. É prova de que cinema e música dão economia. Ou música e economia é que dão cinema?

Flávia Oliveira. *O Globo, Caderno Economia*, 22 de agosto de 2009. Adaptação.

A articulista Flávia Oliveira associa, no Texto *Trinta anos na estrada*, a canção *Bye Bye Brasil* de Chico Buarque e Roberto Menescal às injunções socioeconômicas vividas pelo Brasil e pelo mundo nas últimas três décadas.

TEXTO II

### Bye, Bye Brasil

5	Oi, coração Não dá pra falar muito não Espera passar o avião Assim que o inverno passar Eu acho que vou te buscar Aqui tá fazendo calor Deu pane no ventilador Já tem fliperama em Macau Tomei a costeira em Belém do Pará	25	<i>Baby, bye bye</i> Abraços na mãe e no pai Eu acho que vou desligar As fichas já vão terminar Eu vou me mandar de trenó
10	Puseram uma usina no mar Talvez fique ruim pra pescar Meu amor	30	Pra Rua do Sol, Maceió Peguei uma doença em Ilhéus Mas já tô quase bom Em março vou pro Ceará Com a bênção do meu orixá
15	No Tocantins O chefe dos parintintins Vidrou na minha calça Lee Eu vi uns patins pra você Eu vi um Brasil na tevê Capaz de cair um toró Estou me sentindo tão só	35	Eu acho bauxita por lá Meu amor
20	Oh, tenha dó de mim Pintou uma chance legal Um lance na capital Nem tem que ter ginásial Meu amor	40	<i>Bye bye, Brasil</i> A última ficha caiu Eu penso em vocês night and day Explica que tá tudo okay Eu só ando dentro da lei Eu quero voltar, podes crer Eu vi um Brasil na tevê Peguei uma doença em Belém
		45	Agora já tá tudo bem Mas a ligação tá no fim Tem um japonês trás de mim Aquela aquarela mudou

No Tabariz  
50 O som é que nem os Bee Gees  
Dancei com uma dona infeliz  
Que tem um tufão nos quadris  
Tem um japonês trás de mim  
Eu vou dar um pulo em Manaus  
55 Aqui tá quarenta e dois graus  
O sol nunca mais vai se pôr  
Eu tenho saudades da nossa canção  
Saudades de roça e sertão  
Bom mesmo é ter um caminhão  
60 Meu amor

Na estrada peguei uma cor  
Capaz de cair um toró  
Estou me sentindo um jiló  
Eu tesão é no mar  
65 Assim que o inverno passar  
Bateu uma saudade de ti  
Tô afim de encarar um siri  
Com a bênção de Nosso Senhor  
O sol nunca mais vai se pôr.

Roberto Menescal e Chico Buarque

**1ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Destacam-se da canção *Bye, Bye, Brasil* (Texto II) **cinco** (5) passagens que refletem transformações socioeconômicas ocorridas no Brasil nos últimos trinta anos:

1 Já tem fliperama em Macau (v. 8)  
Vidrou na minha calça Lee (v. 15)

2 Pintou um chance legal  
Um lance na capital  
Nem tem que ter ginasial (v. 21-23)

3 As fichas já vão terminar (v. 28)

4 Eu vi um Brasil na tevê (v. 43)

5 Eu tenho saudades da nossa canção  
Saudades de roça e sertão  
Bom mesmo é ter um caminhão (v. 57-59)

a) Dentre as **cinco** (5) passagens transcritas acima, escolha duas (2) e comente os aspectos socioeconômico-culturais em cada uma delas retratados.

Resposta:

COMENTÁRIO DA PASSAGEM NÚMERO: 1

A globalização criou novos procedimentos de importação e exportação de produtos, criando novos hábitos de consumo até então impensáveis (fliperama, calça Lee, patins, sandálias havaianas).

Resposta:

COMENTÁRIO DA PASSAGEM NÚMERO: 2

Observa-se, nesse segmento, parafraseando Flávia Oliveira, a ideologia do “emprego fácil de baixa qualificação”.

Resposta:

COMENTÁRIO DA PASSAGEM NÚMERO: 3

O setor de comunicação de telefonia sofreu profundas alterações desde o processo de privatização até a adoção da telefonia móvel. Hoje, a ficha telefônica parece ser um objeto do passado.

Resposta:

COMENTÁRIO DA PASSAGEM NÚMERO: 4

Percebe-se no fragmento uma visão das diferenças regionais do Brasil, reunificadas, agora pela mídia, antecipando um processo de massificação.

Resposta:

COMENTÁRIO DA PASSAGEM NÚMERO: 5

Percebem-se, no fragmento, movimentos migratórios caracterizados pelo transporte rodoviário, descaracterizando, de certa forma, os hábitos rurais.

b) A articulista, Flávia Oliveira, apresenta um tópico explicativo para relacionar as transformações socioeconômicas com as referências construídas nos versos da canção *Bye, Bye, Brasil*: Puseram uma usina no mar/Talvez fique ruim pra pescar/Meu amor (Texto II, versos 10-12):



Aponte **uma** (1) característica linguístico-discursiva que diferencie estes dois gêneros textuais de que se vale a articulista: tópico explicativo e canção.

Resposta:

A matéria publicada em O Globo se vale de dois gêneros textuais diferentes: o tópico explicativo e a canção *Bye Bye, Brasil*. O tópico explicativo se constrói com características da narração, destacando a transformação socioeconômica em um texto informativo, com base em dados, cifras e datas; já a canção se limita a citar um fato e sua consequência utilizando-se de recursos poéticos como versos, rima e ritmo.

## 2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Oi, coração  
Não dá pra falar muito não  
Espera passar o avião  
Assim que o inverno passar  
Eu acho que vou te buscar  
Aqui tá fazendo calor  
Deu pane no ventilador

a) Transcreva o pronome que recupera o vocativo presente nos versos acima.

Resposta:

Eu acho que vou **te** buscar / **te**

b) Comente o recurso linguístico utilizado pelo compositor, Chico Buarque, ao atribuir um determinado fato a alguém fora do texto, no seguinte verso:

Puseram uma usina no mar (Texto II, verso 10)

Resposta:

Construção do sujeito em terceira pessoa do plural (sujeito indeterminado), sem antecedente claro, apagando um possível referente textual.

c) A canção *Bye Bye Brasil* (Texto II) apresenta, em relação à construção linguística, uma série de exemplos de registro familiar. Transcreva **dois** (2) exemplos e reescreva-os em registro padrão.

Dentre as possíveis respostas:

Registro familiar	Registro padrão
Exemplos: Não dá pra falar muito não Aqui tá fazendo calor Vidrou na minha calça Lee Pintou uma chance legal Um lance na capital Tô afim de encarar um siri	Não posso falar muito Aqui está fazendo/faz calor Interessou-se pela(-s) minha(-s) calça(-s) Lee Apareceu uma boa oportunidade Uma possibilidade de emprego/trabalho na capital Estou com vontade de comer um siri

**3ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Cacá Diegues desbrava o Brasil como os brasilianistas de outrora e mostra uma população alijada que tenta se manter entre a cultura tradicional – transmitida por seus antepassados – e a modernidade, que como um bandeirante entra nos mais longínquos rincões do Brasil. O eterno retorno e a interminável travessia resgatada, entre outros, por Euclides da Cunha emergem na obra de Diegues. O filme é uma forma contemporânea de denunciar o Brasil que conhecemos pouco. (<http://www.facasper.com.br/cultura/site/ensaio>. Adaptação).

**Texto III**

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços do litoral. A sua aparência, entretanto, no primeiro lance de vista, revela o contrário. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo é o homem permanentemente fatigado. Entretanto, toda essa aparência de cansaço ilude. No revés o homem transfigura-se e dá figura vulgar do tabaréu canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.”

Euclides da Cunha, *Os sertões*.

**Texto IV**



Drummond & Ziraldo, *O pipoqueiro da esquina*.

a) Caracterize os efeitos de sentido que a intertextualidade do Texto IV (aspectos verbais e não verbais) apresenta com o fragmento de *Os sertões* (Texto III).

Resposta:

No texto de Drummond e Ziraldo, o sertanejo é ironicamente apresentado como um agitador, quando reivindica. É o aspecto não verbal (figuras esquálidas, caídas no chão, a criança “barrigudinha”, as marcas da seca no chão gretado, as mãos em desespero etc) que enfatiza a ironia e passa a ressignificar o texto de Euclides da Cunha. Essa ironia faz uma crítica à ideologia do senso comum sobre os nordestinos de modo geral.

b) Observe a diferença de **pontuação** entre “O sertanejo é, antes de tudo, um forte.” (Texto III) e “O sertanejo é antes de tudo um agitador!” (Texto IV) e comente os aspectos semântico-estilísticos na produção de sentidos nessas duas frases.

Resposta:

O emprego das vírgulas ao enfatizar a circunstância de tempo destaca, dentre outras, uma característica positiva do nordestino.

O emprego do ponto de exclamação confere à frase um tom de denúncia.

**4ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Concebido como uma homenagem ao escritor João Guimarães Rosa, no cinquentenário de *Grande Sertão: Veredas*, o romance *Nhô Guimarães*, de Aleilton Fonseca, apresenta uma linguagem de forma imaginativa, em que o personagem, ao narrar histórias e causos em boa parte inspiradas no imaginário popular brasileiro e no vasto universo rosiano, relembra seu velho amigo Nhô Guimarães.

#### TEXTO V

O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão.

Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*.

#### TEXTO VI

Ah, meu senhor, a vida é cheia de espanto. A gente pisca, uma coisa acontece! Já lhe aconteceu de sua natureza amarrar, empatando fazer uma coisa? Isso tem gente que repele. Eu não insisto se dentro de mim uma voz me fala. Desmanchar viagem, desistir de negócio, mudar de caminho, descobrir a intenção de certos amigos. É uma voz da gente, lá dentro, tentando dizer o futuro. Eu digo e repito ao senhor: escute seu pressentimento. É um conselho que a gente dá de si para si mesmo, ou revela aos outros, para prevenir certos fatos.

Aleilton Fonseca. *Nhô Guimarães*.

a) Os Textos V e VI apresentam marcas linguístico-discursivas que caracterizam uma interlocução do narrador. Transcreva, de cada um dos textos, um fragmento que apresenta essas marcas de interlocução, identifique-as e justifique seu emprego.

Resposta: Entre outras possibilidades de exemplos, destacamos:

Nos dois textos, as marcas de interlocução são expressas pelo emprego do pronome como vocativo:

Texto III :O **senhor**... mire, veja: o emprego do pronome de tratamento como vocativo e o emprego de formas no imperativo identificando a interlocução entre as pessoas do discurso.

Texto IV: Ah, meu **senhor**, a vida é cheia de espanto.

Ocorre o emprego de formas no imperativo identificando a interlocução entre as pessoas do discurso: No

Texto III "... mire, veja"

No Texto IV "escute seu pressentimento"

No Texto IV: o emprego do pronome de terceira pessoa "Já **lhe** aconteceu" que equivale a "você"/ "a ti" e de tratamento "digo e repito ao senhor" que são elementos discursivos de interlocução

b) Na progressão de sentido no fragmento de Nhô Guimarães (Texto VI), há uma frase do narrador que sintetiza o seu discurso. Transcreva essa frase e explique o seu sentido no texto.

Resposta:

*Eu digo e repito ao senhor: escute o seu pressentimento.*

Explicação:

O argumento de evitar fazer coisas, mudar de caminho, por causa de uma “voz da gente, lá dentro, tentando dizer o futuro” desemboca no conselho do narrador: “*escute o seu pressentimento*”.

**5ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

### TEXTO VII

FOI MUDANDO, MUDANDO

Tempos e tempos passaram  
por sobre teu ser.

Da era cristã de 1500

até estes tempos severos de hoje,

5 quem foi que formou de novo teu ventre,  
teus olhos, tua alma?

Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Os modos de rir, o jeito de andar,

pele,

10 gozo,  
coração ...

Negro, índio ou cristão?

Quem foi que te deu esta sabedoria,

mais dengo e alvura,

15 cabelo escorrido, tristeza do mundo,  
desgosto da vida, orgulho de branco, algemas, resgates, alforrias?

Foi negro, foi índio ou foi cristão?

Quem foi que mudou teu leite,

teu sangue, teus pés,

20 teu modo de amar,  
teus santos, teus ódios,

teu fogo,

teu suor,

tua espuma,

25 tua saliva, teus abraços, teus suspiros, tuas comidas,  
tua língua?

Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Jorge de Lima, *Obra poética*.

a) Transcreva o refrão do poema e explique o seu sentido, tendo em vista uma temática característica do movimento modernista.

Resposta:

“Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?” (Serão aceitas também as formas abreviadas: “Negro, índio ou cristão?” [verso 12] e “Foi negro, foi índio ou foi cristão?” [verso 17])

O eu-lírico questiona no refrão quem ou o quê seria responsável pelo ser que se formou e desenvolveu entre 1500 e o presente do narrador.

Percebe-se também uma referência ao retorno às raízes culturais e à miscigenação.

**b)** Caracterize o interlocutor do eu lírico no Texto VII, justificando sua resposta.

Resposta:

Trata-se de um ser que tem existência desde a “era cristã de 1500” até o presente da elocução do eu-lírico (“estes tempos severos de hoje”), o que exclui a possibilidade de ser uma pessoa individual. Serão aceitas respostas que contemplem entes genéricos, como: o Brasil, o povo brasileiro etc. Com a devida justificativa.

**c)** O Texto VII aborda as mudanças históricas que ocorrem no tempo. Transcreva integralmente os dois versos que delimitam o tempo da mudança.

Resposta:

“Da era cristã de 1500  
Até estes tempos severos de hoje, “